

Fichas de Leitura número ⑤

Nome: Joana Filipa Pinto Correia

Turma: D

I. Referência bibliográfica:

Cunha, A. (2008). Ser Professor - Bases de uma Sistematização Teórica. Braga: Casa do Professor

II. Resumo

O livro de António Camilo Cunha encontra-se organizado em três capítulos (Capítulo I – Ser Professor; Capítulo II – A Formação de professores; III – Modelos e paradigmas educacionais na formação inicial e contínua de professores).

No primeiro capítulo é abordada a temática de ser professor. Esta profissão exige orientações para um permanente questionamento dos saberes teórico-práticos, face às grandes transformações que têm ocorrido nos diferentes sectores da sociedade, ao longo do século XXI.

A Educação, a escola, o ensino e a formação de professores pressupõem uma prática reflexiva e um questionamento constante.

Já no segundo capítulo, é salientada a formação de professores quanto às suas dinâmicas organizacionais, históricas, legais e de conteúdo. A formação inicial e contínua, só por si pressupõem dinâmicas complexas, assentes em diferentes conceitos de profissionalismo. A formação de professores é um processo de desenvolvimento de adultos, que acumulam e transportam múltiplas experiências e vivências, que possuem projectos pessoais e profissionais, tendo que ser analisados numa dinâmica construtiva e reflectida.

Por último, este livro refere que o acto de educar e formar é um acto complexo, influenciado por inúmeras variáveis, umas visíveis e outras invisíveis, associado ao facto de que formar um professor é mais que transferir um programa coerente e previamente determinado. Formar um professor é apetrechá-lo e conduzi-lo à reflexão da realidade, tentando analisar as relações, componentes, estruturas e funcionamento, tornando o formando no processo da sua formação – produção de saberes e sobretudo, ajudando na capacidade de ler o mundo.

III. A apreciação crítica do leitor

a) Registo de duas frases marcantes:

“(...) o professor que se assume como sendo um facilitador do processo de desenvolvimento, como um lançador de questões e inquietador de espíritos, pode facilitar o desenvolvimento (moral)” (Oliveira Formosinho, 1987, p. 250). (página 69)

b) Parte mais interessante:

“Dada a relevância do facto, começa a surgir a ideia de que a génese do professor competente é demasiado complexa e que a via antes seguida, embora tenha parecido prometedora, não tem suficientemente em conta, entre outros aspectos, variáveis como as características dos alunos, os contextos históricos, culturais e locais em que a situação educativa decorre, tornando quase impossível obter receitas fáceis quer para saber o que assegura um bom ensino quer para determinar o que garante que se estão a preparar professores para o ministrar. A reflexão crítica que o professor faz sobre a prática educativa, procura um auto-melhoramento, situando-se na dialéctica. É esta relação que é geradora de conhecimento prático – já não meramente instrumental – havendo que discernir padrões e estruturas em que o que interessa na reflexão crítica sobre a acção é o que vai ser gerador da acção educativa competente” (Simões, 1994, p.145).

c) Esta obra fez-me reflectir sobre a diferença que devemos marcar enquanto professores de EF, já que possuímos uma formação multilateral e não apenas centralizada, ou seja, sabemos de tudo um pouco (conhecimento horizontal), o que nos permite manter sempre uma atitude positiva, elástica e facilmente adaptável a diferentes contextos. Mas para além de docentes da disciplina de EF, poderemos desempenhar outras funções na escola, sendo elas: director de turma, coordenador de departamentos, coordenador de projectos, membro do CAI e mediador educativo. Neste envolvimento, Ruivo (1997) refere que hoje o professor já não é apenas encarado como um especialista nas matérias que ensina, mas também um técnico altamente qualificado, em áreas do saber diversificadas.

A heterogeneidade actual da população escolar determina a importância crescente dos cargos assumidos na organização pedagógica das escolas. Assim, o perfil dos

professores de EF é exigente, face à multiplicidade de papéis que têm de desempenhar, em prol da qualidade educativa. Na realidade, esses papéis reduzem-se a uma função quase que estritamente administrativa e burocrata minimizando as restantes funções pedagógicas (Hoje em dia existem tantas burocracias que se torna difícil ser-se professor).

Um outro aspecto relevante é a criação de um clima positivo na relação professor aluno que passa pela capacidade de conviver tendo a predisposição para debater e confrontar possíveis divergências. Como tal, tendo em conta a diversidade existente, o professor deverá ter uma atenção individualizada para poder ajustar ritmos de aprendizagem numa lógica coerente do processo de ensino-aprendizagem, evitando desníveis exagerados, inviabilizando o espírito de amizade e de solidariedade.

Para obtermos sucesso e evitar situações delicadas devemos adoptar estratégias logo de início para não sermos surpreendidos (1. Preparação; 2. Prevenção e 3. Antecipação). Na minha opinião, um plano composto por estas três estratégias serve para proteger a nossa imagem e reputação, prevenir uma situação problemática ou pelo menos reduzir os seus efeitos; aumentar a nossa confiança; estar prevenidos; ter respostas prontas antes que o problema se apresente, e desenvolver um trabalho cooperativo.

Devemos estar preparados para assumir diferentes cargos/funções na escola e não nos limitarmos apenas a ser docentes da disciplina de EF. Referindo-me mais especificamente ao DT, este é um cargo bastante complexo e simultaneamente determinante no acompanhamento do percurso escolar dos alunos e da turma e no estabelecimento de colaboração entre a escola e a família. Exige competências de gestão, de coordenação, de comunicação, de relacionamento interpessoal, entre outras. Pela sua importância, é um cargo que merece uma reflexão em torno da definição de um perfil e de uma formação específica e adequada dos professores que o exercem.

A leitura deste livro foi muito lucrativa, pois contribuiu para o despertar de ideias e de reflexões acerca de meus objectivos pessoais e profissionais, permitiu-me resgatar conceitos e valores fundamentais para o meu sucesso profissional e crescimento como ser humano, para além de me fazer parar para pensar na realidade em que me insiro.

Enquanto futuros professores, devemos estar preparados para actuar, procurar algo mais, lançar desafios, alcançar metas. Compete-nos adoptar estratégias para uma gestão adequada e produtiva do nosso trabalho, tendo em conta os nossos objectivos.